**RITOS DE ENTRADA**

**Procissão | Cântico de Entrada | Saudação inicial** - cf. Missal Romano, 3.ª edição, p.479

P. [Do Rito de Abertura do Ano Jubilar]: O Deus da esperança, que, no Verbo feito Carne nos cumula de toda a alegria e paz ma fé, pelo poder do Espírito Santo, esteja convosco

Ou [cf. Missal Romano, 3.ª edição, p.479]:

P. A Paz e o amor de Deus Pai, que Se manifestaram em Cristo, nascido [da Virgem Maria] para nossa salvação, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

**Monição inicial**

P. Salve 2025, Ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo! Irmãos e irmãs: que dia é este, que celebramos solenemente? É o **último da Oitava do Natal**, marcado pela circuncisão e pela imposição do Santo Nome de Jesus! É também o **primeiro do ano civil de 2025**, em que celebramos o Grande Jubileu. É, desde há 58 anos a esta parte, o **Dia Mundial da Paz**. A verdade é que o calendário litúrgico tem hoje um motivo central maior: a celebração da **Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus**. Celebramo-la, ao contemplar Jesus, nascido de uma Mulher, a quem reconhecemos verdadeiramente Homem e verdadeiramente Deus. Este é, sem dúvida, o maior e mais glorioso título de Maria, assim aclamada jubilosamente no Concílio de Éfeso, no remoto ano de 431, pelo Santo Povo de Deus. Neste Dia abre-se a **Porta Jubilar da Basílica de Santa Maria Maior**, contemplando Maria que, pelo seu «sim», abriu a Deus a Porta do Mundo, a Porta da Esperança, a Porta do Grande Perdão, a Porta da Paz. Saudemos, pois, com grande alegria, a Virgem Santa Maria, Mãe de Deus, a mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos. Ela é, para nós, povo peregrino, «sinal de esperança segura e de consolação» (LG 68).

***Kyrie*** (cantado) ou proposta do Missal Romano, 3.ª edição, p.484

P. Senhor, Filho de Deus que, nascendo da Virgem Maria, Vos fizeste nosso irmão, Senhor, misericórdia ou Senhor, tende piedade de nós ou Kýrie, eleison. R.

P. Cristo, Filho do Homem que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, Cristo, misericórdia ou Cristo, tende piedade de nós ou Christe, eleison. R.

P. Senhor, Filho Primogénito do Pai, que fazeis de nós uma família, Senhor, misericórdia ou Senhor, tende piedade de nós ou Kýrie, eleison. R.

**Hino do Glória:**

P. Unidos à multidão do exército celeste que louvava a Deus, entoemos um Hino de «*Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens do seu agrado*» (*Lc* 2, 14).

**Oração coleta**

**Nota:** Há várias monições, preces e orações, ao longo da celebração. Não é obrigatório que sejam todas usadas. Tenha-se me conta o equilíbrio da celebração e o tipo de assembleia celebrante.

**LITURGIA DA PALAVRA**

**1.ª leitura:** Nm 6, 22-27; | **Salmo Responsorial:** Sl 66 (67), 2-3. 5- 6 e 8 | **2.ª leitura:** Gl 4, 4-7 | **Aclamação ao Evangelho:** Hb 1, 1-2 | **Evangelho:** Lc 2, 16-21 | **Homilia** | **Credo** | **Oração dos Fiéis** inspirada na Bula *Spes non confundit*, na Bênção *Urbi et Orbi* no Natal de 2024 e na Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2025.

**Homilia na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus 2025**

**1. Salve 2025, Ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo!** Desde que *chegou a plenitude dos tempos, quando Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma Mulher* (Gl 4,4-7), o tempo deixa de ser *cronometrado* por um *deus devorador*, para se tornar, em cada instante, uma graça, uma bênção, uma chance, uma possibilidade, uma oportunidade oferecida por Deus. A história da humanidade, inteiramente grávida de Cristo, deixa de ser vista como um círculo fechado de eterno retorno, para se tornar um caminho aberto de esperança, em direção à plenitude da Vida, que nos é oferecida por Deus. Cada novo ano é, por isso, vivido pelos cristãos, como ***Ano da graça*** e como **graça de mais um ano**. E este ano de 2025 será ainda mais vivido como «*Ano da graça*», por se tratar de um ***Ano Jubilar*.** A Igreja celebrou o primeiro jubileu em 1300. E, desde os meados do século XV, celebra ordinariamente, um Ano Jubilar, de 25 em 25 anos. De onde vêm o espírito e o sentido deste Ano Jubilar?

**2.** Este sentido é manifesto em Jesus, quando Ele Se apresenta como Messias, na sinagoga de Nazaré. Ali Jesus proclama e faz acontecer ***o Ano da Graça do Senhor*** (Lc 4, 18-19; Is 61,1-2). Jesus cumpre, para todos e para todo o sempre, a grande esperança, que cada jubileu trazia ao povo de Israel, que o celebrava de 50 em 50 anos (Lv 25,2-22). A celebração do jubileu, entre os hebreus, estava associada a gestos libertadores, como o perdão das dívidas, a libertação dos escravos, a restituição dos bens penhorados, o repouso e o resgate das terras. O Jubileu tinha, na raiz da palavra *yobel*, a ideia de um anúncio festivo ao som da trombeta, mas também continha a ideia de *trazer de volta* algo que se perdera, a reposição da justiça. E a Igreja herdou este costume, fazendo, de 25 em 25 anos, a celebração de um Ano Santo, um Ano Jubilar. Quis o Papa Francisco que este Ano Jubilar de 2025 fosse uma porta aberta de esperança, em gestos concretos, como por exemplo, o perdão dos pecados e da dívida financeira aos países pobres, com quem os países ricos contraíram uma dívida ecológica; a criação de um fundo global para acabar de vez com a fome e o fim da pena de morte em todas as nações (SNC, n.º 16; MDMP 2025, n.º 11). Podemos replicar, na nossa vida pessoal, familiar, paroquial, laboral e social, estes grandes apelos: *desarmando* o nosso coração, com o perdão das ofensas recebidas; franqueando as portas de nossa casa, para acolher quem mais precisa; fazendo as pazes com alguém que nos magoou; abrindo mão dos nossos direitos à devolução de dinheiro emprestado ou de juros, perdoando dívidas, que outros tenham contraído connosco. Podemos traduzir estes *grandes apelos*, em coisas tão simples, como «*um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito*» (SNS 18; MDMP2025, n.º 11).

**3.** Irmãos e irmãs: o Ano da graça abre a sua porta em janeiro. No paganismo romano, este mês era consagrado ao deus *Janus*. A figura de *Janus* estava associada à imagem da porta, com duas faces, de entrada e de saída. Ora – vale a pena dizê-lo – um dos sinais mais expressivos do Jubileu é a abertura da ***Porta Santa***. Para nós, esta Porta é Cristo. Jesus, o Verbo eterno de Deus feito homem. Ele é a Porta escancarada, que somos convidados a atravessar. Ele é a Porta da salvação, que o Pai misericordioso abriu, para que todos possamos voltar para Ele. Hoje mesmo tem lugar, em Roma, a abertura da **Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior**. Com a abertura da Porta Santa, é-nos dito a todos e a cada um: “*Há esperança para ti; há esperança para cada um de nós. Deus perdoa tudo; Deus perdoa sempre. Regressemos ao coração que nos ama e perdoa! Não é necessário bater à porta! Não fiquemos à soleira da porta. Tenhamos a coragem de a atravessar, de dar um passo adiante, de deixar para trás contendas e divisões, para nos abandonarmos nos braços abertos do Menino, que é o Príncipe da Paz*” (Papa Francisco, Homilia, 24.12.2024).

**4.** Vivamos este Ano jubilar, como *peregrinos e portadores de esperança*, levando esta esperança, em gestos concretos, aonde ela se perdeu: onde a vida está ferida e ameaçada; nas expectativas traídas; nos sonhos desfeitos e nos fracassos que despedaçam o coração dos nossos jovens, sem emprego ou sem trabalho estável; no cansaço de quem já não aguenta mais; na solidão amarga de quem se sente derrotado; no sofrimento que consome a alma; nos dias longos e vazios dos presos; nos aposentos estreitos e frios dos pobres; nos lugares profanados pela guerra e pela violência (cf. Papa Francisco, Homilia, 24.12.2024). Não nos demoremos a levar esta esperança. **Caminhemos numa esperança que não se cansa.** Não abrandemos o passo. Como os pastores*, vamos apressadamente*, dispostos a oferecer sinais de esperança, sobretudo a quem mais precisa.

**5.** Por último, este dia, que é o primeiro do ano civil e **Dia Mundial da Paz**. Todos desejamos a todos o melhor possível e se tivéssemos de resumir tudo, diríamos simplesmente que desejamos a Paz. Mas nenhum de nós imagina o que o espera em 2025. Mas sabemos todos *Quem* nos espera sempre, de portas e braços abertos. Abracemos, em esperança, o novo ano, sim, mas sem a ilusão de dias fáceis. O confronto diário com as más notícias apagarão depressa esta luz artificial do tempo do Natal. Por isso, todos os dias e em cada dia do ano, saibamos pôr a nossa esperança somente em Cristo, e não nas expetativas e previsões, mais ou menos otimistas dos analistas. Permaneçamos ancorados na esperança segura de que Jesus, o Emanuel, está connosco e caminha no meio de nós. Só esta esperança, que não se cansa, poderá ajudar-nos a resistir à prova de fogo da *desesperança* e a confrontarmo-nos com ela, em todos os dias do novo ano de 2025. Começámo-lo bem, no colo da **Mãe de Deus, Mãe da Igreja e nossa Mãe**. Que Maria nos reconduza a Jesus. É Ele a Estrela do caminho deste Povo peregrino. Na graça de um novo ano, a todos desejo um **Feliz Ano Jubilar de 2025! Comece em mim e em ti a mudança. Somos todos Peregrinos de esperança!**

**Oração dos fiéis**

[inspirada na MDPM 2025; Bula Spes non confundit; Mensagem Urbi et Orbi Natal 2025]

P. Irmãos e irmãs, dirijamos a nossa oração ao Pai, que, em Cristo, Príncipe da Paz, abre a todos os homens as portas da esperança e da vida. Pela mediação de Cristo e pela intercessão da Santa Mãe de Deus, invoquemos o Pai do Céu, com firme esperança, dizendo: R. **Dai-nos, Senhor, a Vossa paz!**

1. Para que a graça deste ano jubilar, que brota do Coração do Redentor, seja um acontecimento que preencha de esperança os corações dos fiéis e renove a confiança na vida e na missão da Igreja. Invoquemos. R.
2. Para que a graça deste ano jubilar estimule os governantes de todo o mundo a lutar contra as alterações climáticas, a promover um desenvolvimento sustentável, a desenvolver uma cultura da vida, a eliminar a pena de morte e a criar um fundo mundial que elimine a fome no mundo. Invoquemos. R.
3. Para que a graça deste ano jubilar inspire os países mais ricos a reconhecer a sua dívida ecológica em relação aos países mais pobres e, em contrapartida, lhes perdoe a dívida financeira, que não estão em condições de pagar. Invoquemos. R.
4. Para que a graça deste ano jubilar alcance a todos, do primeiro ao último, do pequeno ao grande, do rico ao pobre, e nos ajude a desarmar o nosso coração, com um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera e um serviço gratuito. Invoquemos. R.
5. Para que a graça deste ano jubilar nos encoraje a dar um passo em frente, a deixarmos para trás contendas e divisões, entregando-nos aos braços abertos do Menino, que é o Príncipe da Paz. Invoquemos. R.
6. Para que a graça deste ano jubilar, expressa na travessia da Porta Santa, nos leve a reconciliarmo-nos com Deus, connosco mesmos e com os outros, até com os nossos inimigos. Invoquemos. R.

P. [cf. MDPM 2025, n.º 13] Deus da Esperança que não conhece ocaso:

que 2025 seja um ano em que cresça a paz, verdadeira e duradoura,

que só Vos podeis conceder a um coração desarmado!

Dai-nos, Pai Santo, um coração de filhos e de irmãos,

que não fazem contas ao que é seu e ao que é dos outros;

um coração que dissolve o egoísmo,

para se dispor a ir ao encontro de todos;

um coração que não hesita em reconhecer-se devedor diante de Vós,

e que, por isso mesmo, está pronto para perdoar as dívidas ao próximo.

Deus de bondade infinita,

dai-nos um coração que supera o desânimo, em relação ao futuro

com a esperança de que cada pessoa é um bem para este mundo.

Ou só a partir daqui: Dai-nos, Senhor, a vossa Paz e fazei de nós,

peregrinos de esperança e artesãos da Vossa Paz.

Nós vo-lo pedimos, pela intercessão de Santa Maria, Mãe de Deus,

que deu à luz o Príncipe da Paz, Jesus Cristo, Vosso Filho.

Ele que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**III. LITURGIA EUCARÍSTICA**

**Apresentação dos dons – cântico de ofertório | Prefácio I da Virgem Santa Maria** Ou **Prefácio das Missas para o Ano Santo - B**

Senhor, Pai Santo, Deus eterno e omnipotente,

é verdadeiramente nosso dever é nossa salvação

dar-Vos graças sempre e em toda a parte,

por Cristo, Nosso Senhor.

Ele é o Vosso Filho, que, gerado antes de todos os séculos,

entrou no tempo, nascendo da Virgem Maria.

Ungido pelo Espírito Santo anunciou, em vosso nome um ano de graça:

a consolação aos aflitos,

a liberdade aos oprimidos,

a salvação e a paz a toda a humanidade.

Ele é, de facto, a única e verdadeira esperança,

que, excedendo toda a expectativa,

ilumina todos os séculos.

Por isso, com os Anjos e os Santos,

proclamamos a vossa glória, cantando com alegria:

**Santo, Santo, Santo…** (cantado) **| Oração Eucarística III | Aclamação cantada:** *Mistério admirável da nossa fé!* R. *Quando comemos deste Pão e bebemos deste Cálice anunciamos, Senhor, a Vossa morte, esperando a Vossa vinda gloriosa! |* **Doxologia cantada:** *Por Cristo, com Cristo, em Cristo…* R. *Ámen! Ámen! Ámen! |*

**Ritos da Comunhão**

**Monição antes do Pai-Nosso**

P. “***Perdoa-nos as nossas ofensas, concede-nos a tua paz***”. Este é o título da Mensagem do Papa Francisco para este 58.º (quinquagésimo oitavo) Dia Mundial da Paz. Trata-se de um perdão que se pede e de um perdão que se oferece: «*perdoai-nos, como nós perdoamos*». Comenta o Papa: “*Para perdoar uma dívida aos outros e dar-lhes esperança, é preciso que a própria vida esteja cheia dessa mesma esperança, que vem da misericórdia de Deus. A esperança é superabundante em generosidade, não é calculista, não olha para a contabilidade dos devedores, não se preocupa com o seu próprio lucro, mas tem um único objetivo: levantar os caídos, curar os quebrantados de coração, libertar de todas as formas de escravidão*”. Na verdade, não somos escravos, mas filhos de Deus. Como filhos amados, esperados e perdoados, rezemos a oração que o Senhor nos ensinou.

**Pai-Nosso**…

**Embolismo** (cf. Mensagem Urbi et Orbi, Natal 2025; cf. Bula Spes non confundit)

**Livrai-nos, Senhor, de todo o Mal**

**e dai ao mundo a Paz, em nossos dias:**

*à martirizada Ucrânia,*

*às comunidades cristãs da Palestina e de Israel.*

*e, em particular, à querida comunidade de Gaza,*

*à comunidade cristã no Líbano e da Síria,*

*às famílias de milhares de crianças que estão a morrer,*

*devido a uma epidemia de sarampo na República Democrática do Congo,*

*às populações do leste do país e às do Burkina Faso, Mali, Níger e Moçambique,*

*aos povos dos países do Corno de África, ao Sudão,*

*aos habitantes de Myanmar,*

*aos povos do Haiti, Venezuela, Colômbia e Nicarágua,*

*à dividida ilha do Chipre,*

*e a tantos povos, nações e famílias,*

*dilacerados pela brutalidade da violência,*

**para que, ajudados pela vossa misericórdia,**

*pela graça da indulgência e do perdão jubilar,*

**sejamos livres** *do medo*, **do pecado e de toda a perturbação,**

*para encontrarmos a paz duradoira,*

**enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.**

**Rito da Paz**

P.Somos chamados a trocar um gesto de paz, como quem desarma o coração. Mas primeiro, rezemos esta prece, com que o Papa Francisco conclui a sua Mensagem para este Dia Mundial da Paz (cf. MDMP2025, n.º14):

*Senhor, perdoa-nos as nossas ofensas,*

*assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,  
e, neste círculo de perdão,*

*concede-nos a tua paz,  
aquela paz que só Tu podes dar  
para aqueles que deixam o seu coração desarmado,  
para aqueles que, com esperança,*

*querem perdoar as dívidas aos seus irmãos,  
para aqueles que confessam sem medo*

*que são vossos devedores,  
para aqueles que não ficam surdos*

*ao grito dos mais pobres.*

Diácono: Saudai-vos na Paz de Cristo.

**Fração do Pão | Cordeiro | Comunhão**

**IV. RITOS FINAIS**

**Agenda pastoral | Guifões**

1. No espírito da caminhada que estamos a percorrer, “*Tu és a Estrela. Eu sou o peregrino*”:
   1. Rezemos e trabalhemos pela paz
   2. Valorizemos os jovens como peregrinos de esperança. Eles são rostos concretos de esperança. Mas também têm necessidade de sinais de esperança aqueles que, em si mesmos, a representam. Por isso, com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!
2. Não há Missa ferial, na próxima quinta-feira, dia 2.
3. Sábado, dia 4, às 16h00, no Salão Paroquial, Sarau Cultural promovido pelo Grupo de jovens.
4. Sábado, 4 de janeiro: Missa Vespertina da Solenidade da Epifania, às 17h30, na Igreja Matriz.
5. Domingo, 5 de janeiro: Missa da Solenidade da Epifania, às 09h00, na Igreja da Sagrada Família.
6. Canto das Janeiras, pela Comissão de Festas, sexta-feira e sábado próximos, dias 3 e 4 de janeiro.
7. Votos de feliz ano jubilar. Que sejamos capazes de deixar sinais e marcas de esperança. Saibamos construir a comunidade, com a memória agradecida do passado, com a graça realista do presente e com uma visão do futuro.

**Agenda pastoral | Senhora da Hora**

1. No espírito da caminhada que estamos a percorrer, “Tu és a Estrela. Eu sou o peregrino”:
   1. Rezemos e trabalhemos pela paz
   2. Valorizemos os jovens como peregrinos de esperança. Eles são rostos concretos de esperança. Mas também têm necessidade de sinais de esperança aqueles que, em si mesmos, a representam. Por isso, com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!
2. Não há Missa ferial, na quinta (já é costume) e sexta-feira.
3. Sábado, 4 de janeiro: Missa Vespertina da Solenidade da Epifania, às 17h30, na Igreja Matriz.
4. Domingo, 5 de janeiro: Missa da Solenidade da Epifania, às 11h00 e 19h00.

**Bênção Solene no Ano Novo –** Missal Romano, 3.ªedição, p.705

**Proposta de um gesto diferente do tradicional Beijo ao Menino:** Podemos aproximar-nos do Presépio ou, especialmente da imagem do Menino Jesus, que nos é apresentada (pelo Pároco), e sinalizar a nossa gratidão por tão belo Presente, não com um beijo, como era tradicional, mas com um simples olhar de ternura, com o gesto afetuoso de um abraço, com o silêncio de uma prece... E neste gesto, aproximemo-nos também uns dos outros, num abraço natalício.

**Despedida**

P. (Diácono) Feliz Ano Jubilar de 2025! Comece em mim e em ti a mudança. Somos todos Peregrinos de esperança! Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

**Orações pela Paz 1**

Perdoa-nos as nossas ofensas, Senhor,  
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,  
e, neste círculo de perdão, concede-nos a tua paz,  
aquela paz que só Tu podes dar  
para aqueles que deixam o seu coração desarmado,  
para aqueles que, com esperança,

querem perdoar as dívidas aos seus irmãos,  
para aqueles que confessam sem medo

que são vossos devedores,  
para aqueles que não ficam surdos

ao grito dos mais pobres.

Papa Francisco, Mensagem para o 58.º Dia Mundial da Paz 2025, n.º 15

**Oração pela Paz 2**

Senhor,

fazei de mim um instrumento da vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

São Francisco de Assis

**Oração para a bênção da Mesa | 01.01.2025**

Deus da Esperança,

que nos enviaste o Teu Filho,

Jesus Cristo, Príncipe da Paz:

no início deste Ano Novo,

Ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,

Ano Santo, Ano Jubilar,

abençoa esta mesa familiar,

e as famílias do mundo inteiro:

protege-nos e livra-nos do mal.

Faz brilhar sobre todos nós

a bondade luminosa da Tua face.

Volta para nós os Teus olhos

e sê-nos favorável no perdão.

Perdoa-nos, como nós perdoamos

e concede-nos a Tua Paz.

Ámen.

Pe. Amaro Gonçalo